



MÉTODOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS PARA ALUNOS COM SURDEZ

Valquíria dos Reis Camelo ¹
Maria das Candeias Ferreira Macêdo ²
Valdemiza da Silva Campelo ³
Rosa Maria de Jesus Brito ⁴

INTRODUÇÃO

A avaliação é uma forma de saber o que o aluno aprendeu e vem se desenvolvendo durante o seu processo de aprendizagem. A prática avaliativa deve estar em constante observação para que não ocorra de forma seletista e excludente, e sim com propósitos diagnósticos e inclusivos. No âmbito educativo, a avaliação deve ser entendida como atividade crítica de aprendizagem, porque se assume que avaliação é aprendizagem no sentido de que por meio dela adquirimos conhecimento. “[...] o aluno aprende sobre e a partir da própria avaliação e da correção, da informação contrastada que o professor lhe oferece, que será sempre crítica e argumentada, mas nunca desqualificadora, nem punitiva” (MÉNDEZ, 2002, p. 14 apud VASCONCELOS, 2010, p.28).

Para que o processo ensino/aprendizagem aconteça de maneira eficaz é necessário que os docentes estejam aptos a investir em novas metodologias de ensino, desenvolvendo aulas lúdicas, com música, cultura e entre outras formas, de modo que possa se tornar acessível para alunos com algum tipo de deficiência, como é o caso dos surdos, entre outros.

A surdez pode ser causada ainda na gestação, através de infecção bacteriana, acidente ou patologias. De acordo com o Decreto N° 5.626, de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira De Sinais – Libras, diz no artigo 2°:

Para os fins deste decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais-Libras. Parágrafo único. Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial, ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida audiograma nas frequências 500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 3000Hz.

¹ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal - UFPI, valquiriareis001@gmail.com

² Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal – UFPI mariamacedo@ufpi.edu.br;

³ Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal – UFPI, m.izacampelo@hotmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre, Universidade Federal do Piauí - UFPI, rosabrito@ufpi.edu.br



No que diz respeito ao ensino para alunos com surdez Colling e Boscaroli citam que o professor deve atentar-se aos instrumentos e materiais didáticos que serão fundamentais para complementar o processo educativo, além de favorecer o ensino aprendizagem. Para isso é possível inserir a utilização de tecnologias assistivas, que no atual momento vem ganhando destaque, pois a mesma trabalha os estímulos visuais, através de vídeos, imagens e animações. Então, uma vez que a audição está comprometida, é interessante trabalhar os demais sentidos.

O desafio de ensinar passa ser cada vez mais complexo principalmente quando essa criança chega a um ambiente escolar em que nem todos os profissionais estão capacitados para recebê-los, quando, por exemplo, necessita o uso da língua de sinais. No caso do nosso país a Libras, que segundo Colling & Boscaroli (2014),

[...] não tem uma equivalência evidente com português, mas uma construção gramatical própria e as tentativas de correspondência resultam no chamado português sinalizado ou bimodalismo. Este modelo, que se aproxima da transliteração de línguas é, há tempos, bastante refutado pela comunidade surda. (QUADROS, 1997; COLLING & BOSCAROLI, 2014, p.2).

Portanto as limitações de uma criança não podem afetar no seu processo de ensino aprendizagem. Os professores devem estar aptos para acolhê-lo fazendo a integração do aluno surdo no ambiente escolar. A presente pesquisa trata-se dos métodos utilizados no processo de avaliação para alunos com deficiência auditiva. Tem como objetivo principal descrever quais os métodos e instrumentos de avaliação o professor trabalha com o aluno surdo, bem como nos conscientizarmos das principais dificuldades existentes tanto para o docente, em especial o professor de ciências, que buscará outros métodos educativos para facilitar a aprendizagem do aluno surdo, quanto para o discente, que terá que esforçar-se ao máximo para aprender aos diversos temas relacionados com a vida dos seres vivos.

Esta pesquisa foi realizada através de uma entrevista com a professora de um aluno surdo do 7º ano que tem como maior limitação à aprendizagem de sua língua materna a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS ao mesmo tempo em que aprende sua língua de origem que é a Língua Portuguesa.

O processo educacional para alunos com surdez requer um pouco mais de cuidado quando se trata de avaliação. A prática avaliativa deve estar em constante observação para que não ocorra de forma seletista e excludente, e sim com propósitos diagnósticos e inclusivos.

Neste trabalho acompanhamos o processo de ensino aprendizagem por meio de uma pesquisa de campo do tipo exploratória, a fim de conhecer os tipos de instrumentos avaliativos para alunos com surdez, analisando suas limitações e seu comportamento em



relação aos demais discentes. Além disso, é de grande importância adquirir conhecimentos sobre a educação de surdos, uma vez que, na antiguidade, a condição do sujeito surdo era a mais miserável de todas, pois a sociedade os considerava como imbecis, anormais, incompetentes.

O referente estudo trata-se de um pré-projeto de pesquisa que foi realizado no intuito de compor a terceira nota avaliativa da disciplina de Avaliação da Aprendizagem do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí. Entretanto, nosso objetivo foi descrever quais os métodos e instrumentos de avaliação o professor trabalha com o aluno surdo através de um questionário aplicado ao docente e assim, compreender o processo de avaliação da aprendizagem voltado para o aluno surdo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para obter as respostas acerca da problematização apresentada nesse projeto, aplicamos a técnica de coleta de dados com um questionário e análise, onde a docente pôde expor a forma de avaliação de aprendizagem e suas ideias para evitar a exclusão, e conseqüentemente a evasão de alunos com deficiência. Gil (2008. P. 121) define questionário como, a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal José Francisco Dutra na cidade de Floriano/PI com uma professora de ciências do 7º ano do ensino fundamental da referida escola, realizando uma entrevista onde a docente descreveu a sua abordagem e experiências vivenciadas em sala de aula e descrevendo a sua forma de avaliação com o aluno surdo.

Por ser uma instituição que aparentemente demonstra ter bastante acessibilidade para com os diversos alunos que possuem alguma necessidade especial, e que são devidamente matriculados em tal escola, o objeto de pesquisa escolhido foi essencial para a finalização da atividade, uma vez que o docente teve a liberdade de detalhar as suas dificuldades encontradas ao longo de sua caminhada, e compartilhar as diferentes metodologias aplicadas. As informações levantadas foram tratadas por meio de análise de conteúdo em uma abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Em análise ao questionário respondido, no caso do aluno estudado, o processo de aprendizagem torna-se complexo devido este ainda está aprendendo a sua língua materna, LIBRAS, e ao mesmo tempo ter que aprender a Língua Portuguesa. Esta é uma questão que dificulta no desenvolvimento escolar da criança tornando sua maior limitação devido ao contato tardio com a língua materna. Segundo a professora abordada, se o aluno tivesse tido o contato com a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) logo nos primeiros anos de vida e fosse estimulado no seio familiar, teriam maior sucesso no seu desenvolvimento escolar.

Verificamos uma boa conduta da professora, esta que tem formação superior em LIBRAS, juntamente com a escola que buscam em conjunto acelerar a aprendizagem do aluno. Sendo assim, a escola ofereceu um ano de curso básico de LIBRAS para a mãe do aluno e colaboradores que desejassem participar. Diante disso foi possível verificar um bom desempenho do aluno em suas atividades escolares, pois além de ter incentivo na escola passou a ter também uma boa relação em casa com sua mãe que se dispôs a aprender para lhe ajudar.

No que diz respeito a avaliação a professora aborda de forma que esteja dentro das limitações do aluno, ou seja, diferenciando dos demais discentes, priorizando o lúdico, uma vez que o aluno surdo utiliza-se do espaço-visual. Porém, no dia a dia a aprendizagem se dá também da mesma forma que é ensinada aos outros discentes da classe, utilizando a língua portuguesa de forma clara objetivando o entendimento do surdo e ampliando seu conhecimento pessoal para além da escola.

No âmbito escolar do surdo a convivência com outras crianças traz melhorias para o seu crescimento educacional. De acordo com a docente o aluno busca interagir normalmente com os outros colegas da classe, onde há diversas diferenças, porém todas são respeitadas, pois, não há exclusão por se tratar de uma deficiência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos analisados, nota-se que a docente está buscando novas metodologias para que o aprendizado ocorra de forma satisfatória.

Durante este estudo pudemos perceber a imensa dificuldade de ensinar diante de poucos incentivos, porém, a determinação da professora para alcançar o sucesso no ensino e aprendizagem se torna completa quando engloba todos dentro da escola, e isso se tornou visível no momento em que a escola abriu suas portas para acolher pais e professores que



tivessem interesse em aprender LIBRAS e assim poderem contribuir de maneira satisfatória e inclusiva no desenvolvimento escolar e pessoal de seus alunos com deficiência auditiva.

Diante disso, pudemos compreender o quanto é importante saber a Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, pois um dia atuaremos como professoras e poderemos nos deparar com as mais diversas convivências escolares. Tendo uma boa formação educacional entendemos que antes de qualquer deficiência há um ser humano que merece ser tratado e compreendido com respeito e dignidade

Palavras-chave: Avaliação da Aprendizagem. Métodos e Instrumentos Avaliativos. Deficiência Auditiva.

REFERÊNCIAS

COLLING, João Paulo; BOSCARIOLI, Clodis. Avaliação de tecnologias de tradução Português-Libras visando o uso no ensino de crianças surdas. **RENOTE**, v. 12, n. 2, 2014.

DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Presidência da República. Brasília, 22 de dezembro de 2005. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm > Acesso em: 30 de novembro de 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, Editora Atlas S.A. - 2008. 6º edição

LORENZI, Eliani. **Educação Especial: a Importância de uma Metodologia Diferenciada na Avaliação**. Portal educação. 27 de março de 2013. Disponível em: Acesso em: 27 de outubro de 2019.

NASCIMENTO, Rosangela Pereira do. **Preparando Professores Para Promover A Inclusão De Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais**. Londrina, 2009.

VASCONCELOS, Ednelza Pereira. **Avaliação da aprendizagem**. Teresina: EDUFPI/UAPI, 2010.